



IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO PÓS-PANDEMIA

IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO PÓS-PANDEMIA

Ana Carolina Bueno de Souza¹, Ramon Soares Gonçalves², Vítor Vieira Flores Santos³

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, anaahqueiroz07@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, ramonsoares40@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Letras, vitorvfsantos21@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objetivo discutir o impacto da inteligência emocional (IE) no período de pós-pandemia. Para tanto, são analisados trabalhos, sobretudo aqueles relacionados à área da Ciências Humanas, que versam sobre a importância da promoção da IE no mercado de trabalho e no ambiente escolar, especialmente no contexto posterior à pandemia, momento no qual houve intensificação de fatores estressantes. Ao final, são apresentadas considerações que buscam contemplar a relação entre as práticas educativas em IE e a formação de espaços laborais preocupados com o bem-estar dos funcionários.

Palavras-chave: Inteligência Emocional, Pós-pandemia, Trabalho, Educação.

1. Introdução

No cenário pandêmico de Covid-19, vivenciado mais fortemente nos anos de 2020 e 2021, houve intensificação de fatores estressantes. No ambiente laboral, surgiram novas práticas, bem como novas cobranças: as demandas de determinadas profissões, por exemplo, aumentaram com o estabelecimento do regime de *home office*. Algumas instituições de ensino, por seu lado, exigiram maior autonomia dos alunos. Além disso, as vivências de trabalho e de escola mesclaram-se à vida íntima dos sujeitos, à medida que as fronteiras entre produtividade e descanso bem como entre responsabilidade e lazer tornaram-se frágeis. A pandemia de Covid-19, portanto, ocasionou mudanças profundas na forma por meio da qual os sujeitos interagem com



o trabalho e com a escola.

É pertinente, nesse sentido, discutir a questão da inteligência emocional no período pós-pandêmico, especialmente no que diz respeito às esferas laboral e educacional, as quais sofreram grandes impactos em decorrência do panorama que assolou — e, com resquícios, ainda assola — o mundo. Tentar-se-á, no decorrer deste artigo, com base em estudos preexistentes, estabelecer relações entre as práticas educativas em inteligência emocional e a formação de espaços de trabalhos preocupados com o bem-estar dos funcionários.

2. Metodologia

Este estudo corresponde a uma pesquisa bibliográfica, na qual são analisados trabalhos, sobretudo aqueles relacionados à área da Ciências Humanas, que versam sobre a importância da promoção da inteligência emocional no mercado de trabalho e no ambiente escolar, especialmente no contexto posterior à pandemia.

3. Impactos da pandemia na inteligência emocional

A Inteligência Emocional (IE) é uma capacidade multifacetada que envolve a habilidade de reconhecer, compreender, gerenciar e utilizar emoções de maneira eficaz e positiva. Ela não se refere apenas à capacidade de estar ciente das próprias emoções, mas também de perceber e interpretar as emoções dos outros.

A IE é mais do que apenas reconhecer emoções; é sobre a compreensão profunda de si mesmo e dos outros, e a capacidade de usar essa compreensão para navegar nas complexidades da vida. Em ambientes como o trabalho e a escola, a IE pode ser a diferença entre sucesso e fracasso, pois permite que os indivíduos se adaptem, colaborem e enfrentem desafios de maneira mais eficaz.

A pandemia da COVID-19 trouxe uma série de desafios emocionais sem precedentes. A transição repentina para o ensino e trabalho remotos, por exemplo, apresentou desafios tanto para estudantes quanto para profissionais, exigindo uma reavaliação

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





de como as pessoas percebem e respondem às suas emoções e às dos outros (ANTEZANA HUIILCA; CHERO PACHECO, 2023). A IE, portanto, tornou-se uma ferramenta essencial para navegar por esses tempos incertos, ajudando a aliviar a fadiga e fortalecer a resiliência em situações desafiadoras (ANEQUIM, 2022).

4. IE no Ambiente de Trabalho Pós-Pandemia

A pandemia da Covid-19 fez com que muitos trabalhadores se sentissem sobrecarregados, mesmo que em muitas empresas o trabalho *home office* tivesse sido adotado. Nesse sentido, o que se percebeu após a grande crise pandêmica foi que muitas companhias optaram, de fato, pela modalidade *home office*, pois notaram melhores desempenhos no cumprimento de tarefas. Outras instituições, por melhores que fossem os resultados obtidos, preferiram voltar à modalidade presencial.

As escolas, entretanto, não tinham a opção de voltarem ao "normal", e os professores, que se sobrecarregaram mentalmente durante todo o período de calamidade, sentiram-se ainda piores em terem de lidar com as cobranças que vieram nessa fase (ANEQUIM, 2022). Nessa perspectiva, este trabalho dará maior enfoque à docência, embora algumas considerações, sobretudo no que se refere à importância da promoção da IE nos ambientes de trabalho, sejam válidas para as outras profissões.

É necessário considerar, em primeiro lugar, que os professores precisam ter competência para lidar com as próprias emoções, sobretudo saber distingui-las, possuindo consciência sobre dados contextos (GROP, 2018). Em outras palavras, a docência é uma carreira em que a Inteligência Emocional é muito mais necessária do que outras que não necessariamente precisarão lidar com pessoas, principalmente um público ainda em formação da própria IE.

Uma pesquisa realizada por Sánchez e Gaeta (2023) mostrou que, por mais que metade dos professores entrevistados se considerassem com boa IE, mais de 70% desses profissionais percebiam dificuldade em intermediar conflitos e relacionamentos entre alunos. Depreende-se, então, a fragilidade da IE dos



professores, assim como a dificuldade desses indivíduos em proporem práticas de promoção da IE na sala de aula. Mediante o exposto, fica evidente a necessidade de desenvolver a IE no ambiente laboral dos docentes, o que pode ser feito, inclusive, por meio do estímulo a formações continuadas.

5. Promoção da Inteligência Emocional nas escolas

Inegavelmente, a pandemia de Covid-19 afetou a organização e as práticas escolares. Muitos agentes envolvidos no meio educacional, principalmente os professores e alunos, foram obrigados a se habituar ao ensino remoto, no qual as interações interpessoais eram mediadas por telas e microfones.

Em boa parcela dos casos em que o processo de ensino foi mantido de maneira remota, os discentes se perceberam em uma lógica inversa àquela encontrada no ensino presencial, em que frequentemente eram vistos como meros sujeitos passivos que apenas recebiam informações sem com elas interagirem. O isolamento social, desse modo, submeteu os alunos a uma autonomia forçada. Nesse sentido, os alunos se depararam com novas dinâmicas, que, provavelmente, os impactaram psicológico e emocionalmente.

Mais do que nunca, portanto, faz-se preciso debater a importância da promoção da inteligência emocional nas escolas. Nesse sentido, é importante que os profissionais da educação, principalmente os professores, procurem propor ações que contemplem o aspecto emocional dos estudantes. Dessa forma, “competente ao professor o desenvolvimento social e a criação de condições emocionais e afetivas para que ocorra aprendizagem” (SILVA; SILVA, 2021).

Cabe destacar, nesse contexto, uma das competências gerais da Educação Básica previstas na Base Nacional Comum Curricular (2018): “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (BRASIL, 2018). Percebe-se, então, também em documentos normativos,

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





o reconhecimento das emoções como fator fundamental para o nível básico de ensino. Todavia, é preciso que o tratamento de elementos afetivos e emocionais sejam observados bem como legitimados na prática escolar.

6. Considerações finais

A pandemia não só testou a IE das pessoas, mas também destacou sua importância em tempos de crise, mostrando a necessidade de fortalecer essa habilidade para enfrentar desafios futuros (SÁNCHEZ; GAETA, 2022). Nesse sentido, acredita-se, em perspectiva mais ampla, que a promoção da inteligência emocional nas instituições de ensino, especialmente após a pandemia de Covid-19, tem potencial para desenvolver sujeitos preocupados com o próprio bem-estar, assim como com a satisfação social, de modo a possibilitar, como consequência, a formação de espaços laborais preocupados com o aspecto emocional dos funcionários.

Referências

ANEQUIM, A. M. **A Inteligência Emocional como estratégia para a melhoria da qualidade de vida de professores no contexto pós-pandemia**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação) — Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1505>. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 16 out. 2023.

GROP, Rafael Bisquerra. Educación Emocional. **Red Internacional de Educación Emocional y Bienestar**, 2018. Disponível em: <https://www.rafaelbisquerra.com/competencias-emocionales/>. Acesso em: 20 out. 2023.

HUILLCA, S. E. A.; PACHECO, D. R. C. Inteligência emocional na educação a distância. Horizontes - **Revista de Investigación en Ciencias de la Educación**, v. 7, n. 29, p. 1446-1451, abr. 2023. Disponível em:

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania

Universidade, EaD e Software Livre

http://www.scielo.org.bo/scielo.php?pid=S2616-79642023000301446&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 20 set. 2023.

SANCHÉZ, S.; GAETA, M. L. Inteligência emocional e empatia dos professores em relação à interação professor-aluno em sala de aula. **Holos**, Natal, v. 2, n. 39, p. 1-12, abr. 2023. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/15156/3632>. Acesso em: 18 set. 2023.

SILVA, E. R. T.; SILVA, E. Inteligência emocional e sua influência em práticas educativas. **Cadernos Zygmunt Bauman**, [s. l.], v. 11, n. 26, p. 132-151, 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/17528>. Acesso em: 10 out. 2023.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

